

Colabore na
Campanha
de «Bolo
do Natal»

ANO VI — N.º 170
DEZEMBRO

1
1 9 5 8

A Voz de Loulé

Nacional



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

MAIS UM ANO

Entramos no nosso 7.º ano de vida com o presente número.

Embora nos pareça que não mereceria a pena celebrar o facto uma vez que, em consciência, não fizemos o que desejávamos e ficamos longe do mínimo que Loulé merece, apenas o recordarmos para saudar os nossos leitores e agradecer à pouco menos que meia dúzia de colaboradores fiéis a ajuda que nos deram.

Queríamos estar sempre presentes em tudo que interessa ao Algarve e sobre tudo a Loulé, mas estar presentes com alma e com ardor; todavia outros problemas por vezes inadiáveis e quase sempre absorventes, não o tem permitido por is-

so como melhor prenda de anos que os nossos amigos — principalmente os amigos de Loulé, — poderiam oferecer-nos seria a sua colaboração, para suprir as nossas faltas.

Gostosamente assinalaríamos este ano que se inicia com o brilho da pena e o valioso contributo de tantos que, podendo aproveitar os intervalos livres dos seus labores, ajudassem, através das colunas do nosso jornal, ao desenvolvimento da nossa terra, suscitando alvitre e soluções para os seus problemas.

Aqui fica o apelo. Os que responderem, dar-nos-ão a alegria de comemorar connosco os anos de «A Voz de Loulé».

P.º José Gomes da Encarnação

No passado domingo foi prestada homenagem ao Rev. Padre José Gomes da Encarnação, pároco de S. Pedro de Faro e dinâmico administrador do nosso prezado colega «Folha do Domingo» e da Tipografia União, onde é impresso o nosso jornal, comemorando o 25.º aniversário da sua missa nova.

As bodas de prata do Rev. Padre José Gomes, que não foram celebradas na data própria em virtude da morte de S. S. Pio XII, foi motivo para uma verdadeira consagração sacerdotal, pois o Rev. Prior de S. Pedro recebeu homenagem das pessoas mais destacadas do Algarve às mais humildes da sua paróquia, que, com o mesmo carinho, souberam associar nelas a virtuosa mãe do homenageado.

Ao sr. Padre José Gomes da Encarnação, nosso velho e dedi-

cado amigo, damos um abraço de sinceras felicitações e formulamos votos por que, oportunamente, lhe celebremos as bodas de ouro.

1 DE DEZEMBRO

UMA DATA

dois aniversários

Em crepitantes labaredas do mais profundo e sincero patriotismo, comemora a Nação Lusitana, neste 1.º dia do mês de Dezembro o movimento heróico e impulsivo, que ditaria o seu regresso aos caminhos gloriosos predestinados por Deus e trilhado pelos homens portugueses.

E que, a Revolução corresponder a um desejo e a um dever. A um desejo, de que Portugal pudesse livremente cumprir a sua missão e continuar a rota, que começara com o marco milénario de 1.143. Correspondeu a um dever, porque a própria grei o exi-

Desembargador

Varela Pinto

Por ter sido promovido por distinção à 2.ª instância e colocado na Relação do Porto, seguiu para a capital do norte o Dr. Amadeu Varela Pinto que, durante cerca de seis anos, desempenhou com elevado critério as funções de Juiz corregedor do círculo de Faro.

O ilustre magistrado, que pela proficiência, rectidão e acerto com que desempenhou esse cargo e pela lhanza do seu trato conquistou no Algarve fundas simpatias e sólidas amizades viu-se, na véspera da sua saída, rodeado num jantar de despedida pelas mais destacadas figuras do Algarve.

No Hotel Allança, aonde o jantar se efectuou, estiveram presentes quase todos os juizes e delegados do ministério público e advogados do Algarve, muitos dos quais brindaram com sincera espontaneidade pelo desembargador Dr. Varela Pinto, focando elogiosamente as várias facetas do carácter do homenageado, quer como magistrado quer como homem.

Ao novo desembargador, sem dúvida um dos mais brilhantes membros da vasta família judicial portuguesa, desejamos a continuação da sua merecida ascensão profissional com os votos sinceros pelas suas felicidades pessoais.

COMANDANTE Pedro Correia de Barros

Vindo de Macau, onde com invulgar brilho e proficiência exercia o cargo de Governador daquela Província Ultramarina, regressou a Lisboa no dia 24 do mês findo, o nosso Ilustre con-



terrâneo e querido amigo, Com.º Correia de Barros, Governador Geral nomeado para Moçambique. Prestigiado, admirado e esti-

mado por todos os territórios onde tem exercido a sua alta actividade governativa, o Comandante Correia de Barros, que de regresso à Metrópole foi hóspede de honra do Governador da Província inglesa de Hong-Kong, teve no Aeroporto da Portela, uma brilhantíssima recepção por parte das mais destacadas individualidades e por muitas dezenas de Amigos.

O nosso ilustre e distinto conterrâneo, que tem feito parte da sua brilhante carreira de oficial de Marinha e simultaneamente de administrador ultramarino, na Província de Moçambique, deve ser empossado por estes dias no seu cargo de Governador Geral, em substituição do Comandante Gabriel Teixeira.

Foi aguardado e saudado à sua chegada entre muitas outras individualidades de alto relevo na vida nacional, por representantes dos srs. Ministros do Ultramar e da Marinha e Subsecretários do Estado do Ultramar; pelo Presidente da Junta de Energia Nuclear, Engenheiro José Frederico Ubrich; Agente Geral do Ultramar, Dr. Banha da Silva, e por Monsenhor Abílio de Carvalho, secretário de Sua Eminência o Cardeal-Arcebispo de Lourenço Marques, D. Teófilo de Gouveia.

Ao nosso Ilustre conterrâneo deseja «A Voz de Loulé» as maiores facilidades e felicidades no seu novo e Alto Cargo.

ORDEM E TRABALHO

A experiência social ensina, em todos os tempos e lugares, que o progresso da vida não dispensa dois factores primordiais na convivência e na conduta dos homens: não dispensa que estes se movimentem dentro de uma disciplina dominante nem que produzam rendimentos pelo seu esforço, pelo seu trabalho.

Uma Sociedade em que falta qualquer destes requisitos ou factores de progressividade e estruturação é uma sociedade em risco de perder-se e desconjuntar-se.

Só na Ordem, na disciplina, no respeito de cada um pelas liberdades do próximo, pode singrar a vida colectiva dos agrupamentos humanos; só pelo Trabalho, como elemento fundamental e maior na obra de criação das riquezas, podem valorizar-se os homens na reunião imperiosa de actividade e exigências que são, afinal, a medida essencial da própria vida.

Estes conceitos são, mais do que da doutrina social — cristã, tendências inevitáveis da natureza humana — que não foi criada para em si mesma se destruir e corromper.

Ligações à Estação dos Caminhos de Ferro

Com o pedido de publicação recebemos da Empresa de Viação Algarve, a carta a seguir publicamos na íntegra

...Senhor Director do Jornal «A Voz de Loulé» — LOULÉ

No último número do jornal da mui digna direcção de V. Ex.ª, vem incluído um artigo — *Ligações à Estação dos Caminhos de Ferro* — onde se fazem algumas afirmações que não correspondem às realidades.

De facto a proposta das ligações por camionetas a todos os comboios e automotoras, diz Um Louletano:

— Isso traria a maior vantagem para a Empresa, exploradora das carreiras, porque teria certa e segura uma considerável afluência de passageiros...

... porque em pouco tempo teria vultuosa compensação visto o surto de passageiros se desenvolveria e aumentaria a olhos vistos

— Assim tem acontecido em todas as carreiras

— Esta concessão seria do mais seguro éxito.

... tão bons e compensadores resultados.

(Continuação na 2.ª página)

BATALHAS DE FLORES DE 1959

Reuniu na passada terça-feira a Mesa do Hospital que deliberou promover, no próximo ano, as já tradicionais batalhas de flores.

Porque o Carnaval em 1959 cai nos dias 9, 10 e 11 de Fevereiro, o tempo de trabalho é apenas de 2 meses, justificando-se assim a convocatória que, com o pedido de publicação se transcreve.

A mesa da Santa Casa da Misericórdia, na convicção de que, como de costume, os louletanos estarão dispostos a colaborar com ela para que se levem a efeito, em 1959, as festas de carnaval a favor dos seus cofres, convoca todas as pessoas que desejem auxiliá-la, quer tenham pertencido a anteriores comissões que não, a comparecer no próximo dia 2 de Dezembro, terça-feira, pelas 21 horas, na Sala da Câmara Municipal, para as primeiras trocas de pontos de vista e para escolha dos encabeçados das futuras comissões.

Loulé, 23 de Novembro de 1958

O Provedor

(a) Jaime Guerreiro Rua

MONUMENTO ao Dr. José Bernardo Lopes

No passado dia 18, retomou as suas actividades a Comissão Executiva nomeada para levar a efeito a erecção, nesta vila, de um monumento em memória deste benemérito local e conhecido médico algarvio.

Na reunião que efectuou, a comissão deu balanço as possibilidades económicas, verificando que pode contar já com cerca de 35.000\$00 e resolveu promover a recolha das listas da subscrição ainda distribuídas, e alargá-la mais por concluir que não será fácil erguer uma memória condigna com menos de 50.000\$00.

Fazendo-nos eco desta delibe-

ração, apelamos para todos os louletanos, moradores no concelho e fóra dele e até para os que mourejam com algum desafio a sua vida no estrangeiro, para que, em preito da gratidão para a memória de quem queimou quase 40 anos de vida ao serviço da nossa saúde, remetam à Comissão, directamente ou por intermédio do nosso jornal, a sua justa e devida contribuição.

Há que fazê-lo já porque sem saber com o que conta a comissão não poderá resolver sobre a natureza e modalidade do monumento.

Entretanto podemos informar que este assunto já foi debatido no seio da comissão, a quem foi alvitada a incrustação de um medalhão na fachada da casa aonde residiu o Dr. Bernardo Lopes, o que nos parece pouco. Também já se debateu a localização, caso se opte por um busto.

Há quem opine pelo largo que tem o nome do homenageado, que tem o inconveniente de ser pouco espaçoso e de ficarem níveis muito baixos em relação às artérias com visibilidade que nele desembocam, pois não faz sentido que, para aquilo que deve elevar-nos em pensamentos de saudade, se olhe d cima para baixo; outros lembram a rotunda maior do parque municipal, outros sugerem a Avenida de José da Costa Mealha, no lugar ocupado pelo inestético e dentro em pouco inútil coreto, etc.

Parece-nos, pois — e com isso nos regozijamos — que a iniciativa voltou a preocupar os louletanos.

A gradação alcoólica DOS VINHOS

O «Diário Governo» publicou há dias uma portaria que fixa as gradações alcoólicas mínimas dos vinhos comuns de pasto ou de consumo a vender directamente ao público na campanha vinícola agora iniciada.

Para o Distrito de Faro e mais para os de Beja, Castelo Branco, Évora, Portalegre e Setúbal foi aquele mínimo fixado em 12 graus centesimais.

FEIRA

de N. Senhora da Conceição

No próximo dia 9 do corrente, e não a 8 como era tradicional antes da fixação deste dia como Feriado Nacional, realiza-se na nossa vila a Feira de Nossa Senhora da Conceição, que foi em tempos das mais importantes que aqui se realizavam.

Embora o ano agrícola tenha sido dos piores desde há muito, é natural que a feira seja concorrida, pois é uma das últimas do ciclo anual das feiras no Algarve.

Visado pela Com. de Censura

O Aeroporto DO ALGARVE

Na reunião de 14 de Novembro findo, deliberou a Casa do Algarve exarar na acta, um voto de louvor pela intervenção do Deputado, nosso ilustre conterrâneo, sr. coronel Manuel de Sousa Rosal na sessão de Assembleia Nacional de 29 de Outubro, em defesa da necessidade de se resolver a construção do Aeroporto de Faro.

De facto, este problema que é da maior importância e conveniência para a Província tem sido menosprezado e esquecido a ponto de há mais de dez anos, não ter havido qualquer impulso ou movimento no sentido da sua realização.

Sendo o Algarve a região de características e condições meteorológicas mais favoráveis para a aviação, não se compreende de facto, que haja o propósito de localizar qualquer aeródromo alternante do de Lisboa, fora desta Província.

No entanto o Plano de Fomento que o sr. coronel Rosal comentava não contém qualquer referência à construção de Aeroportos no Continente.

A «VOZ DE LOULÉ»

Devia o presente número sair no próximo dia 7 (1.º domingo do mês). Porém, tomando em consideração o facto de se festejar hoje (1.º de Dezembro) o 6.º aniversário do nosso jornal, resolvemos antecipar a sua saída.

«Loulé... em retrato»

Oseguosamente, tem-nos sido erivadas com regularidade, publicações de carácter cultural, destinadas a abrir-nos os olhos em relação ao fundo e orientação comunista que dirige e movimenta quase todos os planos e as frentes de rebelião que surgem no mundo.

E, ao lê-las, sentimos que a sua divulgação está de tal forma feita por toda a parte e tão subtil e sagazmente que muitos seguem insensivelmente a doutrina inspirada pelo Oriente, adoptando-a e adaptando-a como se verdades marxistas fossem.

E verificamos que por aqui também surgem e medram, até entre aqueles que, por virtude da sua função ou da sua posição social, deviam prever e recear os perigos e inconvenientes a que a sua aceitação nos conduz.

De entre as máximas que a técnica comunista recomenda, figuram flagrantemente algumas que se pressentem por cá. Como técnicas destrutivas dizem eles: «Desagregação do corpo social»;

«Lusta contra o personalismo pela auto-crítica»;

«A condenação definitiva do culto da personalidade»;

E quando meditamos nestas máximas e assistimos à desagregação geral que hoje se verifica no nosso meio, a luta tenaz que se trava por derrubar todos aqueles que denunciam uma outra personalidade, não podemos deixar de encontrar no fundo deste ambiente local, mais que a justificação de uma tese que se adoptou e se adaptou e recomendam como via de acesso

Faz anos no dia 1, «A Voz de Loulé».

Faz, precisamente, 6 anos que conseguimos mercê do apoio de uma dúzia de bons louletanos, dar à luz este jornal que nasceu da necessidade de dotar Loulé, com um órgão de imprensa onde conseguíssemos não só equiparar-nos a qualquer burgo que se preze, mas manter aberta à colaboração da gente nova de Loulé uma tribuna, onde evidenciassem as suas qualidades de jornalistas, as suas produções literárias, as suas capacidades de técnicos ou de artistas e sobretudo isto ainda, onde se podessem ventilar os problemas mais instantes, importantes e urgentes do nosso concelho.

Cumprida bem ou mal a sua missão, «A Voz de Loulé» cá está viva, se bem que com o seu desaparecimento alguns se regosijariam.

Será uma «folha de couve» como temos ouvido dizer a muitos. Terá tido números de uma insipidez apavorante, de um negativismo derrotista, como também já ouvimos dizer, será o jornal «que não vale nada», mas também a verdade é que com todos esses defeitos, com todas as suas insignificâncias ele continua a ser um baluarte de boa doutrina, um arauto intemerado das causas boas e justas e do progresso da Nossa Terra.

Não nos queixamos do esforço

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio de Vale da Rosa, com terra de semear e outra de mato no sítio da Cruz da Assumada.

Quem pretender dirija-se a José Francisco Albino—Loulé.

COMPRA-SE

Carro de parelha ou já adaptado para vacas, em bom estado.

Tratar com Damião Pontes Faísca. — Fonte de Boliqueime.

António Calçada da Silva

Proprietário da

Casa Triunfo

Tem a satisfação de comunicar ao Ex.^{mo} Público e a todos os seus prezados amigos, de Loulé e arredores, que acaba de abrir o seu estabelecimento de

FAZENDAS - MODAS - MIUDEZAS - SEDAS

LÃS - CAMISARIA e CHAPELARIA

NA PRAÇA DA REPÚBLICA, 98 - 100

onde aguarda uma visita.

e do sacrifício a que a sua conservação nos sujeita na obrigação que encaramos com um dever de prestar-lhe permanentemente colaboração. Não nos lamentamos de alguns desabores que por essa razão nos tenham adivido, mas continuamos firmes no propósito que nos impuzemos, em holocausto a uma ideia superior a todas as vaidades e interesses pessoais.

Já nos temos amuado, mesmo com o pessoal da casa que, por ordem do nosso Director, se vê forçado, por vezes, a cortar ecos, locais, ou artigos que podem «fazer ondas», mas no fim e verificando que o pobre do «Zé Maria», o nosso editor é quem mais sofre com esses apertos, voltamos à boa forma e acatamos a disciplina directorial.

Os nossos leitores, não sabem, nem pressentem quantas vezes, foi preciso escrever à hora, de afogadilho, em cima do joelho, para tapar um original que foi certado por ordem do Director São passados seis anos em que esperamos que a nossa acção seja compreendida, que seja secundada, que as gerações novas nos tragam colaboração, que sigam o exemplo dos velhos ao tomar o encargo de sustentar e amparar o órgão da imprensa de Loulé.

Mas ninguém parece hoje disposto a tomar atitudes, e assumir responsabilidades, a defender um bem comum.

Já conseguimos aguentar o jornal como semanário, à custa de dobrado esforço e de incalculável trabalho quotidiano, mas essa tarefa ingente não foi compreendida nem ajudada. Houve que regressar à perioridade inicial, porque os assinantes não garantiam a defesa económica do semanário.

Mas não julguem que desalentamos ou que vamos renunciar. Não «A Voz de Loulé» tem uma missão a cumprir que consideramos sagrada e há-de cumpri-la enquanto as forças ou as circunstâncias não lo permitam.

E... os retratos de Loulé, hão-de ser tirados, com a pontualidade de costume, salvo quando o Director ou a sr.^a D. Censura nos partirem o «clichê».

Reporter X

PERDEU-SE

Pregador de ouro e brilhantes.

Gratifica-se a quem entregar nesta redacção.

QUARTEIRA

VENDE-SE terreno para construção, em rua paralela à Avenida Marginal.

— Barraca-Bar ISIDORO, com todo o mobiliário e direito à sua exploração, vende-se ou arrenda-se.

Tratar com Isidoro Martins dos Santos — QUARTEIRA — Telef. 19.

IMPRESSOS em alto relevo

Para cartões, cartas ou quaisquer impressos, faça as suas encomendas na

Gráfica Louletana

Um processo de impressão que valoriza consideravelmente quaisquer impressos.

Frases inofensivas

Exigências da Cinóca de Boliqueime

Do Sr. Gilberto Arriaga Martins recebemos com o pedido de publicação, as seguintes glosas que reproduzimos na íntegra, para não perderem o sabor original e em que é chamada a atenção da nossa municipalidade para a justa pretensão do sítio da Tinóca, freguesia de Boliqueime, que está no meio de duas estradas, separada por uma deficiente ligação entre si.

MOTE

A Tinóca necessita d'algumas reparações por estar ligada à sede por duas bifurcações.

Oh! Câmara, sede condoída escutai este lamento, mostrai-vos num só momento a ligação prometida; não te verás arrependida em fazer bem, acredita: pois assim serás bendita e terás bastantes votos, por ser de tempos remotos, Qu'a Tinóca necessita.

Sofrer ocultamente a dor que nós sentimos, dá prova que possuímos um grande temperamento; Olhai firmemente p'ra tão poucas ambições gastavas poucos tostões e o Vulgo se satisfazia por necessitar a freguesia d'algumas reparações.

E' pena que nós vejamos os Turistas constantemente voltarem erradamente por falharem os seus planos. Só um dos, Lilliputianos aqui passa e não se mede, porque vai com muita sede e vai beber água à fonte, pois não está muito distante por estar ligada à sede.

Já vieram Engenheiros, membros da Câmara também, já vieram mais de cem só falta são os obreiros: estes deviam ser os primeiros com suas iniciações, porque já passaram verões sobre a obra esquecida, e a Tinóca está mal servida por duas bifurcações.

O' Junta de Boliqueime. Com sua sede nos montes, Rogai para que liguem Poços Telheiros e Alfontes.

Gilberto Arriaga Martins

A NOSSA ESTANTE

CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES

Estão publicados os fascículos n.ºs 14 a 20 desta obra que constitui a mais ampla colectânea de contos tradicionais até agora dispersos por livros, revistas, jornais e outras publicações.

A tarefa da compilação deve-se aos publicistas Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira e à ilustradora Maria Keil aos quais «Iniciativas Editoriais» (Avenida Rio de Janeiro, 6, cave, em Lisboa) encarregaram da colectação e ilustração. E deve dizer-se, a bem da verdade e da justiça, que a desempenharam dessa tarefa de forma satisfatória, mais que satisfatória: meritória.

Recebemos há já tempo os referidos fascículos mas estávamos em férias e não nos foi dado deles tomar devido conhecimento, cumprindo-nos fazê-lo agora com muito gosto.

Continuando, como não podia deixar de ser, com o esplêndido aspecto gráfico com que apresentaram de princípio, os fascículos referidos concluem alguns contos de grande interesse dentre os quais se contam os que têm por título: Branca-Flor, A beia e o monstro, O Príncipe-Lagarto, A menina-fina, A cachirinha, O rei soberbo, A velha fadada, A gata-borracheira, A bengala de desassels quintais. Agradecemos a «Iniciativas Editoriais» a amabilidade da oferta dos referidos fascículos de «Contos Tradicionais Portugueses» e recomendamos a obra como as mais características do nosso folclore literário.

C. P.

«A Voz de Loulé» — Loulé N.º 170 — 1 - XII - 1958

Tribunal Judicial Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª secção, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando Manuel de Sousa Leal, casado com a autora Gertrudes Teresa, e Francisco de Sousa Anica, agricultor, casado com a autora Vitória Mestre, ausentes em parte incerta, com últimas residências conhecidas, respectivamente, em Loulé e no sítio do Vale Telheiro, freguesia de São Sebastião, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, apresentarem nos autos de acção sumária que Gertrudes Teresa, Vitória Mestre, Maria das Dores Anica e marido, Manuel Gualdino, Teresa Martins Anica e marido, Manuel Coelho, Idalina de Sousa Clemente, José de Sousa Clemente e Maria Francisca de Sousa Clemente movem contra Francisco António Correia, nos quais foi requerido pelos autores a sua intervenção como partes principais, os seus articulados, ou declararem no processo que fazem seus os articulados da parte a que devem associar-se, advertindo os mesmos notificandos de que, intervindo no processo, a sentença apreciará os seus direitos e constituirá caso julgado quanto a eles, e o mesmo sucedendo se não intervierem no processo e tiverem um interesse igual ao dos autores ou ao do réu, em relação ao objecto da causa. Os autores pedem na referida acção que eles e interventores devem ser tidos como habilitados sucessores da falecida Maria Teresa, e a acção ser julgada procedente e provada e, por via dela, anulado o testamento público de 26 de Março de 1957, lavrado a fls. 49 v.º do Livro n.º 35 de notas para testamentos públicos do notário de São Braz de Alportel, Doutor António Esteves de Matos Proença, com que se finou a demente Maria Teresa, devendo nas partilhas a efectuar entre os herdeiros da falecida Maria Teresa não ser tomado em consideração o dito testamento, devendo ainda o réu ser condenado em custas, selos e procuradoria.

Loulé, 14 de Novembro de 1958.

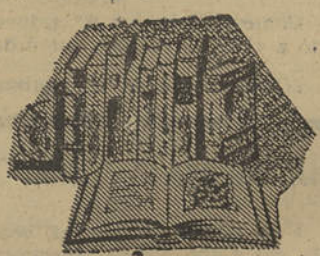
O Chefe da 2.ª Secção.

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei a exactidão:

O Juiz, Primeiro Substituto,

Manuel Andrade e Silva



Enriqueça

a sua biblioteca, mandando encadernar os livros que a compõem.

Para encadernações simples e de luxo, prefira a

Gráfica Louletana

Telefone n.º 216

VENDE-SE

Ao fundo da Rua da Carreira e paralelo à Avenida José da Costa Mealha, vende-se um bloco composto de casas de habitação, um armazem com área coberta de 500 m2, um amplo quintalão e uma bem localizada área para construção, com cerca de 5.000 m2

Nesta redacção se informa.

Ligações à Estação dos Caminhos de Ferro

(Continuação da 1.ª página)

Ora a verdade é que na prática se verificam os seguintes números médios de passageiros transportados:

2.º semestre de 1957

PERCURSO	
Loulé - Loulé (estação)	
Horário	Média de passageiros
5,35	3,79
7,45	4,88
23,20	8,05

Loulé (estação) - Loulé	
Horário	Média de passageiros
0,15	13,21
6,00	5,65
8,10	2,28

1.º semestre de 1958	
PERCURSO	
Loulé - Loulé (estação)	
Horária	Média de passageiros
5,35	1,9
7,45	5
23,20	8,3

Loulé (estação) - Loulé	
Horário	Média de passageiros
0,15	11
6,00	5,3
8,10	2,8

Em presença destes números confessamos não saber em que se baseou Um Louletano para falar em vultuosas compensações, bons resultados, etc., dessas ligações.

No n.º 6 do preâmbulo ao decreto n.º 37.272 — Regulamento de Transportes em Automóveis — lê-se «Os transportes colectivos exercem-se de modo regular e permanente e não devem explorar-se onde o caudal de passageiros e de mercadorias não tenham uma certa regularidade.» Sempre que assim aconteça, o público não pode contar senão com os transportes de aluguer

«A Voz de Loulé» — Loulé N.º 170 — 1 - XII - 1958

Tribunal Judicial Comarca de Loulé ANÚNCIO 2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, segunda secção, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os reus Agostinho Forja e mulher, Maria da Assunção Palermo, ausentes em parte incerta da França e Maria Luiza Forja e marido, Francisco Martins Café, ausentes em parte incerta de Marrocos, e cujos últimos domicílios foi no sítio dos Calços, freguesia de Almancil, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos contestarem, querendo, a acção de divisão de coisa comum que contra os citandos e Tereza Forja move Luzia da Encarnação, viúva, proprietária, residente no sítio do Esteval, freguesia de Almancil, desta comarca, sob pena se proceder à nomeação de árbitros que procedam à divisão de uma propriedade de terra de semear, barrocal e árvores, no sítio do Esteval, freguesia de Almancil, que confronta do norte com Francisco Forja do Nascimento, nascente com Joaquim Pedro de Brito, sul com José Correia e poente com Manuel J. Mendonça e outros, não descrita na Conservatória do Registo Predial e inscrita na respectiva matriz sob o art.º 3.184, nos termos e com as formalidades dos art.ºs 1.053 e 1.054 do Código do Processo Civil.

Loulé, 28 de Outubro de 1958

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

Júnior

que são os mais adequados a estas condições de exploração.»

A E. V. A. estabelecendo e mantendo as citadas ligações, e muitas outras carreiras deficitárias, serve o público, embora à custa de pesados sacrifícios, muitas vezes ignorados por pessoas menos conhecedoras dos complexos problemas de uma empresa de camionagem, mas que sem dúvida compreenderão não poderem os prejuízos ultrapassar determinados valores, até porque em última análise, acabaria o público por ser prejudicado.

Também no mesmo número do vosso jornal se transcreve uma local do jornal «Notícias do Algarve», de Vila Real de Santo António, acerca do desconto de 50% concedido pela Empresa Rodoviária aos estudantes que frequentam estabelecimentos de ensino naquela vila.

Cumpre-nos informar que de igual desconto beneficiam há muito tempo e presentemente 169 estudantes nos percursos das nossas carreiras Ferreira do Alentejo-Beja, Silves-Portimão e Ferragudo-Montes de Alvor, aguardando-se que supereminente, ao abrigo do § 5.º do artigo 154.º do decreto atrás citado, nos seja, concedida a necessária aprovação de tarifas reduzidas para a carreira Monte Seco-Loulé, beneficiando mais 19 alunos; esta concessão, espera-se obrigará em curto prazo a deslocar para ali mais uma viatura, motorista e cobrador..., a também a certeza, em tal hipótese, de mais um déficit.

Apesar disso e dentro de limites razoáveis, a E. V. A., consciente das suas responsabilidades, estudará os novos casos que lhe sejam apresentados e dar-lhes-á seguimento se o número de estudantes e demais circunstâncias não o tornarem de todo impossível, continuando assim a colaborar para um melhor futuro desses rapazes.

Agradecendo a V. Ex.ª a publicação destes esclarecimentos, nos subscrevemos com a mais alta consideração

De V. Ex.ª

Atenciosamente

Empresa de Viação Algarve, Ld.ª

Os Gerentes

J. M. Farrajota

António Guerreiro

N. R. — Dias depois de termos recebido esta carta fomos esclarecidos de que fora autorizada a redução de tarifas para estudantes na carreira Monte Seco-Loulé, o que registamos com agrado.

ECOS DO AMEIXIAL

No passado dia 17 do corrente mês, estiveram nesta localidade, o sr. José João Ascensão Pablos, digno Presidente da Câmara deste concelho, que se fazia acompanhar, do sr. Engenheiro Júlio Cristóvão Mealha, recentemente nomeado Vice-Presidente da mesma Câmara e do sr. Engenheiro Apolónia.

O sr. Presidente da Câmara, veio propositadamente a esta localidade a fim de escolher o local onde vai ser construído o prédio para a sede da Junta de Freguesia e Posto Médico.

Apoz este assunto ter ficado resolvido, o sr. Presidente da Câmara, acompanhado das referidas individualidades e dos membros da Junta de Freguesia e Regedor, visitou a nossa fonte fereira, proporcionando ensejo a que mais uma vez fosse feito o pedido, do alargamento do caminho, que dá acesso à referida fonte.

Sua Ex.ª achou muito justa tal petição, e prometeu interessar-se pela resolução urgente do problema.

Ameixial, 24/XI/58

Tomaz Teixeira

CASAS

Vendem-se 3 prédios na Rua de Nossa Senhora da Piedade, n.ºs 38, 40, 42, 44 e 46, sendo um com 4 divisões e quintal (chave na mão), outro com 3 divisões e quintal e outro de 1.º andar, com 8 divisões e armazém.

Para ver, tratar com Jesuino Leal.

Aceita propostas em carta fechada Ana Sousa Leal, Rua José Relvas, 13 — Barreiro.

MOTA

VENDE-SE uma mota NORTON 50 H. P., em bom estado.

Tratar com José Luis dos Ramos — LOULÉ.

UMA BOTIJA ELÉCTRICA INTEIRAMENTE GRÁTIS!...

... é 10 %, de desconto a quem adquirir um fogão ou um esquentador a gaz.

A MOTOLUX, L.^{DA}
RUA 5 DE OUTUBRO, 10
LOULÉ

Apresenta o maior sortido das melhores marcas de ESQUENTADORES e FOGÕES a Gazcilda, nacionais e estrangeiras.

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR!

ORDEN e Trabalho

(Continuação da 1.ª página)

lo Trabalho o ritmo progressivo da vida social.

Eis porque não pode transigir-se com qualquer tentativa, mesmo a mais branda, de desorientação e indisciplina no seio da comunidade de interesses e factores humanos, no seio da própria sociedade.

As transigências, a respeito de ideias e princípios como os que ficam apontados, levariam ao desgaste das virtudes que resistem e logo adiante, à aniquilação últimas faculdades morais dos indivíduos.

As transigências, em tal matéria, rebaixam e comprometem. Daí que só possam ser faladas para serem ao mesmo tempo repudiadas com extremos de resolução.

O nosso País, a nossa gente, esta adorável terra Portuguesa e este excelente Povo que nós somos, não podem prescindir, para os benefícios da sua progressividade material e moral, do Trabalho de todos realizado numa Paz Social que a todos também comunique segurança e Justiça.

Em Portugal queremos ter e temos Ordem e Trabalho.

Só assim realizamos a Justiça Social que é direito permanente e incontestável dos cidadãos.

Afinalmente, teimosamente, o Governo insiste, pela voz autorizada dos seus ministros e pelo facto incontestado das suas realizações e das suas leis, no propósito tradicional de manter vivamente o plano alto desse postulado social que se cifra nestas duas palavras simples: Ordem e Trabalho.

A Nação deve corresponder a esse apelo fecundo, desviando do caminho da Revolução Corporativa as asperas e os obstáculos que nele queiram opor possam colocar todos aqueles para quem só contam e interessam as armas da confusão e do vício.

Na Ordem, Trabalho. Esta legenda fundamental, em qualquer tempo e em todo o lugar, as ansiedades da Justiça Social — que são as nossas ansiedades sempre renovadas.

Pois que ela anime todos os espíritos e desperte todas as compreensões, em favor do bem estar e do progresso Social da Nação.

Tabela de Cálculo

É uma edição de real valor que vem, entre nós preencher uma lacuna pois, pela módica importância de Esc. 40\$00 resolve o problema do esgotante trabalho de cálculo mental, para aqueles indivíduos ou estabelecimentos a quem não convém o dispêndio de milhares de escudos para aquisição duma máquina de calcular. Este livro constitui um precioso elemento de cálculo pois, sendo formado por mais de oitenta mil operações ordenadas, está em condições de fornecer por simples consulta, os resultados de cálculos que cotidianamente se apresentam na vida prática.

Recomendamos a sua aquisição pela incontestável utilidade prática.

Parabéns ao autor e editores. É uma edição — EDITORIAL CASTELO, Lda., — Rua Teixeira de Pascoais, 11-A — LISBOA.

Trespasa-se

Uma das melhores casas para comércio junto à praia, em Quarteira.

Tratar com Manuel de Sousa Anselmo, em Quarteira, ou nesta redacção.

1 DE DEZEMBRO

(Continuação da 1.ª página)

sa dos interesses algarvios, mormente do concelho louletano, tem ao longo destes seus anos de vida, consagrado a sua acção. Quer pelo seu aspecto pedagógico, como informativo, todo e qualquer órgão da chamada «pequena imprensa» (ingénua esta adjectivação), tem problemas por vezes bem sérios, de que o leitor nem sempre se apercebe são na maioria, sérios obstáculos a uma acção maior. O jornal vive da caridade, do entusiasmo e da dedicação do corpo directivo e dos colaboradores, de todos os que, ainda compreendem que o espírito tem problemas, que só podem ser resolvidos pelo próprio espírito.

Pelo muito que tem pugnado em prol da elevação do nosso Algarve, merece a «Voz de Loulé», neste seu dia de festa a saudação de todos, colaboradores e leitores, e duma maneira especial de todos os louletanos, hoje espalhados por todo o mundo, para cuja maioria o jornal é o porta-voz e o atenuador das saudades da terra-mãe.

Urge amparar o nosso jornal para que o mesmo seja a imagem real do progresso e vida da terra louletana! Que ao passar mais um aniversário, mais um ano de lutas e fulgores, esperanças e desilusões, perspectivas e sonhos, meditemos na nossa posição perante a imprensa regionalista, defensora acérrima dos nossos interesses, e que essa meditação gere uma espontânea saudação a todos os órgãos, no seu membro aniversariante: «Salvé, Voz de Loulé».

João Leal

Ecos de BOLIQUEIME

SANTO PADRE PIO XII

Sufragando a alma de Sua Santidade no passado domingo, dia 9 de Novembro — dia trigésimo do Seu falecimento — foi celebrada a Santa Missa na Igreja Paroquial.

O templo, que era pequeno para comportar o elevado número de fiéis que se quiseram associar, apresentava o aspecto próprio das grandes solenidades fúnebres, emprestando-lhe os ares, com os seus fatos escuros, maior gravidade.

Na devida altura, o Rev. celebrante falou acerca do ilustre finado, pondo em destaque os principais factos da sua vida que se prendiam com a história da nação portuguesa.

No final, junto ao catafalco que se erguia no meio do templo foi cantado o Libera-me com as orações rituais.

C.

Novidade Literária

Os Coordenadores dos CADERNOS DO MEIO-DIA informam que dentro de dias será publicado o primeiro caderno da colecção de poesia SILEX, iniciada com o livro de Casimiro de Brito.

SETE POEMAS REBELDES seguidos de CARTA A PABLO PICASSO.

Este volume, publicado em papel especial e num formato 22 x 16, terá uma tiragem de 250 exemplares, destinada apenas a subscritores.

Todos os exemplares serão numerados e rubricados pelo autor. Os primeiros 50 estarão fora do mercado; os restantes, porém, serão fornecidos por ordem de pedidos. Apenas 50 exemplares, os de numeração mais alta, serão vendidos nas Livrarias.

O preço de cada volume é de 7\$50 para Assinantes. O pagamento deverá ser feito em selos de correio.

Correspondência para: Rua Bocage, 140 — Faro.

COMPRA-SE

UMA CASA de habitação, em Loulé, até 100 contos. Nesta redacção se informa.

A presença de Alves Barbosa

no Estádio da Campina entusiasmou o público de Loulé e interessou todo o ALGARVE

Os entusiastas de ciclismo tiveram em Loulé, no passado dia 16 de Novembro, uma tarde inesquecível como há muito não lhes era dado assistir na nossa vila. O nome de Alves Barbosa levou ao nosso estádio uma multidão que aqui se deslocou de todo o Algarve para ver correr o ídolo da última Volta a Portugal em Bicicleta.

Foi sem dúvida uma bela tarde de ciclismo que fez recordar os tempos em que a nossa terra tinha elementos de real valor no ciclismo nacional e aqui se deslocavam os melhores ciclistas portugueses.

As provas realizadas despertaram vivo entusiasmo na numerosa assistência que acorreu ao Estádio da Campina utilizando todos os meios de transportes possíveis, contando-se por centenas as bicicletas motorizadas e não menos a pedal.

O público ovacionou os corredores na rentida luta travada nas várias provas de que saíram vencedores:

Prova de iniciados: 15 voltas — 1.º João de Deus, Louletano.

Prova de amadores: 30 voltas — 1.º Romeira, Ginásio; 2.º Manuel Coelho, Louletano; 3.º Carrega, Ginásio.

Prova de eliminatória: (Independentes) — 1.º Alves Barbosa; 2.º Inácio Ramos; 3.º Antonino Baptista.

Prova de independentes: 100 voltas — 1.º Alves Barbosa; 2.º Jorge Corvo; 3.º Bárbara.

Das provas realizadas, a mais importante foi a das 100 voltas para independentes e a que Alves Barbosa «fugiu» do poletão com uma volta de avanço, sendo perseguido pelo corredor do Ginásio de Tavira Jorge Corvo, que evidenciou o seu valor.

Dos ciclistas louletanos participantes das outras provas destacou-se Manuel Coelho (Bezouro), um jovem promotor de quem há muito a esperar.

Felicitemos a Direcção do Louletano Desportos Clube pelo êxito do empreendimento e pelo excelente critério com que foram resolvidos todos os pormenores da organização, que não esqueceu a presença no campo da ambulância dos Bombeiros, o que possibilitou o transporte rápido para o Hospital de alguns corredores vítimas de um acidente que felizmente não teve consequências graves.

CICLISMO EM TAVIRA

No passado domingo, dia 22, realizou-se mais um festival de ciclismo em Tavira com a participação do «az do pedal» Alves Barbosa e Antonino Baptista, ambos do Sangalhos.

A prova para independentes foi ganha por Alves Barbosa com uma volta de avanço sobre Jorge Corvo e 2 voltas sobre os restantes classificados.

O nosso conterrâneo Manuel Coelho classificou-se em 4.º lugar.

A prova para amadores foi ganha por Manuel Coelho, do Louletano.



CASA...

CUCCIOLO

Vende-se uma bicicleta «CUCCIOLO» em bom estado.

Tratar com Manuel Mendes Inácio — LOULÉ.

Carimbos?

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana. Perfeição, Economia, longa duração.

Máquinas de Tricotar



Toda em aço — 201 agulhas — Faz todos os pontos automaticamente. Nunca caem malhas e o trabalho não encolhe. SE FOR BEM COMPARADA SERÁ A PREFERIDA APENAS POR 112\$00 MENSAIS

Representante exclusivo: JAIME AFONSO CANCELA

C. do Combro, 49 — Telef. 31854 — LISBOA

Agência em LOULÉ:

José Guerreiro Martins Ramos

29 — RUA DE PORTUGAL — 31 — Telefone 208

Enriquecendo o meu album

(Continuação da 1.ª página)

ermida modesta situada num monte da serra da Gralheira), pois o panorama em redor, de igual modo nos mostra como a região é rica em belezas naturais.

As Termas de S. Pedro do Sul, a menos de 3 quilómetros da vila do mesmo nome e sede do concelho, são célebres pela virtude das suas águas, especialmente indicadas no reumatismo, afecções das vias respiratórias e algumas dermatoses. Multiseculares as velhas termas de Lafões (nome porque eram conhecidas antigamente) mereceram a honra do nosso primeiro rei ter ido ali procurar alívio para as dores resultantes da fractura de uma perna, acidente sofrido numa das muitas pelepas em que o país andou envolvido por essa época!...

Para satisfazer a curiosidade dos turistas, ali lhes mostram uma piscina em granito, onde, segundo reza a tradição, teria tomado banho D. Afonso Henriques. Nos armoriais das Caldas de Lafões figuram ainda os nomes de outros régios clientes, entre eles D. Dinis o Lavrador, D. Manuel o Venturoso e a Senhora Dona Amélia, última Rainha de Portugal.

No entanto as Caldas de Lafões datam de muito antes da formação da nacionalidade, como o atestam alguns escritos e as ruínas de uma povoação romana, onde alguns trabalhos de escavação, há pouco realizados, começaram a pôr a descoberto e onde se pode admirar um balneário, o qual, no género, é a coisa mais interessante que conheço em Portugal.

A água thermal proveniente de uma nascente riquíssima, a qual goza da particularidade muito interessante de nascer à temperatura de 68,2, conforme se pode constatar em duas fontes públicas, próximo do balneário e num poço existente num jardim anexo!...

Não deixarei da mão este «postal» sem vos falar, Prezado Leitor, em Santa Cruz da Trapa, uma freguesia do concelho de S. Pedro do Sul, a qual é digna da vossa visita, quando um dia viajardes por aquelas paragens. A sede da freguesia é um aglomerado populacional que, certamente, não excederá o de Boliqueime mas onde o turista tem ocasião de encontrar uma série de melhoramentos importantes, os quais faltam em grande número de terras com muito maior importância e categoria! Assim é que ali podemos admirar um hospital; preventivo; Casa do Povo, com sede própria; Cantina para pobres; um mercado público; quartel de Bombeiros e quartel da Legião Portuguesa; farmácia; um jardim público muito bem tratado e iluminado (candelários modernos com luz fluorescente), onde se vêm dois artísticos monumentos a outros tantos trapences que no Brasil (arranjaram farto pecúlio e muito contribuíram para a valorização da sua terra natal... Se a este simples enunciado juntarmos as boas vivências particulares, existentes em Santa Cruz da Trapa, o Leitor fará uma pequena ideia dos atractivos aliciantes da simpática «terrinh», cujo progresso, em grande parte, se deve ao elevado número de trapences que, em terras do Brasil, têm conseguido amealhar fartos pecúlios.

No exame deste «postal» eu poderia chamar ainda a atenção do Leitor para muitos outros pormenores, de igual beleza, em que é fértil este pedaço do Vale do Vouga; porém, entre o descolorido da minha prosa e a realidade, há um tão grande abismo que eu aconselho-o, Amigo Leitor, a visitar aquelas paragens e estou certo, não dará por mal empregado a aceitação do meu alvitre, visto que lá ver uma das regiões mais lindas do nosso belo Portugal!

Lemos Tavares

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Targo Dr. Bernardo Lopes

Trespasa-se

Por motivo de retirada, trespasa-se um estabelecimento com taberna e frutas, na Rua Serpa Pinto, 25 a 29.

Tratar com Virgílio José Gonçalves — Loulé.

Liquidação total

Francisco Joaquim Barreiros, vende toda a existência do estabelecimento de artigos de sapataria, a baixos preços.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Dezembro:

Em 1, a sr.^a D. Gracinda Chumbinho de Sousa, residente em Lisboa e as meninas Maria Natália Pinto Mazagão e Maria Olávia de Sousa Correia e os srs. Alferes Orlando Sequeira da Silva e Raul Batista Machado e a sr.^a D. Maria Antónia Vaz do Nascimento.

Em 3, a menina Maria Rosa Pinto Correia.

Em 5, o sr. José Gonçalves de Sousa Oliveira.

Em 6, o menino Alexandre Cavaco Carrilho.

Em 7, o sr. Joaquim Guerreiro Laginha.

Em 8, as meninas Maria da Conceição Brito da Mana e Solange Farrajota Ralheta e a sr.^a D. Augusta Cavaco Martins Rodrigues.

Em 9, a sr.^a D. Maria da Conceição Nunes.

Em 10, a sr.^a D. Filomena das Neves Rocheta.

Em 11, o menino Luís Manuel Eusébio de Ascensão.

Em 13, a sr.^a D. Albertina Monteiro Sotto Mayor Pinto, o sr. José da Luz Guerreiro e a menina Maria Gonçalves Grosso.

Em 14, a menina Maria Inês Ramos Cecília e o sr. Manuel Guerreiro de Brito.

Em 15, o sr. Anibal Guerreiro de Brito.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou de Lisboa, aonde se deslocou a prestar provas para tesoureiro de 1.^a, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Rita Junior, tesoureiro da Fazenda Pública do nosso Concelho.

Vindo do Canadá, encontra-se entre nós a passar uma temporada, o sr. Manuel da Conceição Guerreiro, nosso prezado assinante naquele país.

Com curta demora, encontra-se em Loulé o sr. Manuel Bernardo, há anos residente em França e que no seu regresso a Paris se fará acompanhar de suas netas, as meninas Cidália Maria Bernardo de Brito e o menino Manuel Bernardo de Brito.

A fim de passar uma temporada na sua terra natal, encontra-se em Loulé o sr. Fernando José Correia, nosso assinante no Canadá.

NASCIMENTOS

Com muita felicidade, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, em casa de sua residência, nesta vila, a sr.^a D. Lídia Miguel Figueiras Mendes, esposa do comerciante da nossa praça sr. José Maria Mendes, nosso estimado assinante.

Em casa de sua residência, em Arronches, também teve a sua «delivrance» dando à luz uma robusta menina, a nossa conterrânea sr.^a D. Noémia Mestre Pires Redondo, esposa do nosso estimado assinante sr. João Miguel Duarte Redondo, proprietário do «Café Lusitano» daquela localidade.

A recém-nascida terá na pia baptismal o nome de Rosa Maria Pires Duarte Redondo.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns, com votos de longa e próspera existência para os seus descendentes.

FALECIMENTO

Contando 69 anos de idade, faleceu há dias em casa de sua residência em Faro, o sr. Manuel Custódio de Passos, que deixa viúva a sr.^a D. Beatriz Laura Passos e era pai do nosso prezado amigo e assinante sr. Padre Jorge Vicente de Passos, pároco de Alte e dos srs. Rui Eurico Passos, funcionário da J. N. Cortiça em Faro; Manuel Adelinho Passos e Luís Primitivo Passos, residentes em Moçamedes.

A família enlutada e em especial ao Rev. Padre Jorge Passos, endereçamos as nossas sentidas condolências.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

O Pai Natal vem a Loulé?

Motolux, L.^{da}

oferece brindes de utilidade a TODOS os clientes adquiram os seguintes artigos:

ASPIRADORES, ENCERADORAS, MÁQUINAS DE ESCRIVER, FRIGORÍFICOS, MÁQUINAS DE COZINHA, MÁQUINAS DE LAVAR, ETC.

Pergunte das facilidades de pagamento concedidas pela

Motolux, L.^{da}

Rua 5 de Outubro, 10

LOULÉ

SENTIMENTO REGIONALISTA

Por Arnaldo Martins de Brito

Sente-se sempre uma extraordinária alegria, um enorme prazer, quando se visita o Algarve. Esta parcela da nossa Pátria, onde nasci, é efectivamente uma deslumbrante manifestação do espírito.

Ao meditar-se o nosso portento Algarve, numa contemplação de intuitu belamente artístico, ficamos imediatamente presos no nosso amor e na nossa compreensão, apreciando com a consciência, tudo quanto Deus lhe deu.

A Natureza encerra de facto, segredos surpreendentes, problemas que nos deixam atônitos e confundidos; é exactamente como um vínculo misterioso nos rodeasse. As grandes descobertas humanas, de excepcional poder científico, ainda não chegaram para transformar nem suplantarem as leis da Natureza. Ela continua a afirmar vigorosamente a sua vontade, e, realmente, para bem dos povos é necessário que o homem prossiga nos seus estudos, mas sempre compreendendo bem, porque a boa educação também, por uma boa educação também.

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 —

QUARTEIRA DESPEDIDA

Anibal dos Santos Canhita, na impossibilidade de apresentar pessoalmente os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e de suas relações que o distinguiram com a sua amizade em Quarteira, durante os 32 anos em que ali exerceu as funções de distribuidor postal, vem fazê-lo por este meio e aproveita a oportunidade para oferecer os seus préstimos na cidade de Faro, onde acaba de fixar residência, na Rua Infante D. Henrique, 134.

Trespasa - se

Estabelecimento de solas e cabedais de José Lázaro dos Ramos — Rua de Portugal.

LOULÉ

Ginginha e Eduardino das Portas de St. Antão As melhores bebidas do País Vende por atacado e a retalho M. Brito da Mana Telefone 18 LOULÉ

A Praia de Quarteira

Amigo e Senhor Solimão Fagundes,

Quiz o amigo dar o contributo da sua valiosa opinião a um problema que, há tempo, se debate nas colunas deste jornal e consiga pôde discutir-se o assunto porque, tal como eu, apenas o deve mover um interesse desinteressado (passe o pleonismo, amo sinónimo de isenção).

Discute-se, partindo apenas de um ponto que é aliciente para toda a gente, que tem um certo sabor de interesse espiritual, porque é fácil de influenciar toda a gente a colocação de um casino quando eu discuto e há muito que me batto por um problema mais intrínseco e complicado — a feição urbana de Quarteira e o seu Plano de Urbanização.

Até o nosso Director ao entrar outro dia, com uma nota da redacção foi atraz deste «leit-mo-

tiv» que não é afinal o que me preocupa.

Talvez porque eu não tenha ainda sido suficientemente explícito, fenece esta por compreender que há um motivo superior à colocação do casino, há um problema fundamental que, não impressionando senão os que, com afinco e com profundidade estudam o problema, obriga a rever a colocação do Casino.

Ora, para ver se chegam ao âmago da questão, vou pedir-lhe para responder com auto-domínio e calmamente às seguintes perguntas, que aliás se destinam igualmente a todos que se interessam pelo assunto. Essas perguntas são baseadas na hipótese, defendida pelo meu amigo, da colocação do casino, no local da actual esplanada.

Ora, vamos lá, então, a perguntar:

a) Sabe que está verificado que as casas na linha da frente estão ameaçadas pelo avanço progressivo do mar em consequência de estudos feitos na Direcção Hidráulica do Guadiana e pelos serviços marítimos?

b) Acha bem que a zona reservada a passeio e logradouro dos banhistas se circunscreva aos 8 metros de largura da estrada a que hoje se chama eufemisticamente Avenida Infante de Sagres?

c) Confronte com qualquer Praia do país de certa categoria, incluindo as do Algarve e diga-me: Há alguma que reserve para passeio e logradouro de banhistas — pobres e ricos — uma simples estrada?

d) Lembre-se de Quarteira ao domingo e diga-me: onde se acomoda ou proporciona acomodação a tanto veraneante?

e) Supondo que o Casino — no lugar da actual esplanada — hipotese que estamos a discutir, é provido de um café no rez do chão, acha que será o suficiente para Quarteira, ao domingo?

f) Em caso negativo, onde aconselha que se situem outras unidades deste género?

Esclarecendo, tem-se feito desta questão, um fundo completamente fechado, desenvolvendo estes escritos, apenas, com base na colocação de um casino, mais à frente ou mais atraz, como se o futuro de Quarteira fosse apenas um casino.

A questão, não é essa na realidade! Esse, é um aspecto secundário.

O Casino, mais à frente ou mais atraz, fica sempre de frente para o mar, sem qualquer empecilho ou obstáculo.

O que se pretende e se tem procurado demonstrar, embora haja muita gente que evolua atraz do elemento impressionista da colocação do casino — agitado como ponto de discórdia — é que Quarteira, praia de banhos, nunca será nada que preste, se tiver de limitar-se à actual estrada para recreio e passeio dos veraneantes.

O que se pretende e estudados os prós e os contras, é que Quarteira tenha um amplo largo, praça ou rotunda ao centro da Praia, para aí fazer o ponto essencial de atracção turística.

E esse largo, teria passeios larguíssimos, da ordem dos 8 metros, onde se poderiam estabelecer esplanadas e não cafés «engarrafados» como o meu bom amigo lhes chama.

Guarda a sua resposta o seu amigo sempre dedicado

R. P.

MALHAS EM MEIÃO

Apanham-se, no Centro Comercial de Informações e Representações — Loulé.

BRINDES! BRINDES! BRINDES!

José Guerreiro Martins Ramos

Participa ao Ex.^{mo} Público que durante o mês de Dezembro oferece lindos e valiosos brindes (que poderão incluir até um aparelho de Televisão PHILIPS) a todos os clientes que se dignem adquirir qualquer dos artigos abaixo discriminados:

Aparelhos de rádio — gira-discos — Aspiradores — Enceradores — Máquinas de barbear Philshaves — Ferros eléctricos — Candeiros eléctricos — Balanças de cozinha — Fogões a gás — Painéis de pressão — Máquinas de tricotar — Máquinas de costura etc., etc., etc.,

Faça uma visita a este estabelecimento e peça informações sobre estas magníficas ofertas

NÃO PERCA ESTA EXCELENTE OPORTUNIDADE

Vendas a pronto e a prestações no estabelecimento de:

José Guerreiro Martins Ramos

RUA DE PORTUGAL, 29

TELEFONE 208

LOULÉ

Postal de Faro

N. do A.: — Porque o espaço de que dispomos é diminuto e além disso os problemas da cidade, que tanto interesse nos merece, são múltiplos, não comentaremos o «insípido comentário» do cronista de «Imagens de Faro» do n.º prezado colega «Jornal do Algarve».

Que nos desculpe o aludido senhor, mas temos mais que fazer e igualmente temos pouca propensão para o escândalo publicitário. Valem?!

— 00 —

Há muito já, que a Avenida 5 de Outubro — aquele pedaço de via, desentranhada e pavimentada para ligar o centro da cidade ao Liceu Nacional — precisa que a dotem de iluminação compatível, com o progresso farense e que lhe ofusque o aspecto, não diremos tenebroso, mas pelo menos pouco eficiente, que em certas noites oferece.

Quando o luar banha a cidade, o caso reflecte-se menos, graças à incidência da claridade lunar, mas há dias em que transitar na aludida avenida é prova difícil, em virtude de só lateralmente estar iluminado e lhe faltar a iluminação central. Não esqueçamos que muitas são as pessoas, que habitam a zona servida pela aludida via e adjacentes.

Outro tanto, se verifica com a Avenida da República, mas esta tem o seu ponto atenuante no facto de as obras de pavimentação terem terminado (parcialmente?) há pouco tempo.

Há porém, uma outra zona da cidade, que hoje queremos focar igualmente pela sua deficiente iluminação. Referimo-nos ao Largo de S. Francisco, ainda recentemente inundado por milhares de lampadas de todas as cores e feitios e agora reduzido a uma iluminação que não satisfaz mormente a quem se tem de dirigir ao apeadeiro, após o sol-pôr. Quando não chove, ainda o caso não é agravado, porém quando tal acontece, então é que é contar com inúmeras e avantajadas poças de lamas ilocalizáveis pelo transeunte em virtude duma ausência de luz.

Estamos certos que os três casos apontados têm uma única solução, o que aliás cremos, já todos previam: há que iluminar mais a cidade, e especialmente estes «pontos fracos» — tarefa que parece será em breve realizada, uma vez que felizmente os serviços públicos e particulares de electricidade estão a cargo da edilidade farense.

João Leal

Enriquecendo o meu Album

Tem razão o povo quando diz que «recordar é viver». Por isso eu me satisfago quando, com os olhos da alma, revejo alguns velhos «postais da minha colecção de viajantes». Sabe bem reviver aquilo que é grato ao nosso espírito, pois se não fossem alguns casais, a animar e povoar o nosso mundo inteiro, o deserto da vida seria ainda mais duro e mais inclemente.

Não admira, portanto, que eu me compraz em recordar tudo quanto um dia, uma hora ou um momento, inundou de luz e encheu de satisfação a minha alma, sempre ansiosa de sensações belas.

Eis o que faço hoje, trazendo à meditação do Prezado leitor um velho «postal», sempre novo, visto a natureza ser vida em permanente renovação.

Se eu fora um mago da paleta, em duas ou três pinceladas, com uns dois traços mais impressivos, dar-vos-ia, leitor amigo, uma ideia aproximada do panorama edmício que os nossos olhos fruem quando contemplam as múltiplas belezas da encantadora região de S. Pedro do Sul! Não o sou mas nem por isso desisto do intento, pois confio na inspiração que se desprende dos muitos e variados atractivos de uma das mais bafejadas zonas turísticas do nosso país!

Ali tudo é atraente e belo... Seja o rio Vouga, como o seu traçado caprichoso, de curvas constantes e margens emolduradas por uma vegetação luxuriante, socacos, cobertos de milharais, sejam os campos ordenados em de onde emegem alegres casas de

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Louletanos!

A Cantina Escolar de Loulé, que tão benemerentes serviços tem prestado à população escolar da nossa terra, carece urgentemente do vosso auxílio! Ajudai a mantê-la!

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

NOVO PRESIDENTE da DIRECÇÃO da F. N. A. T.

Foi nomeado presidente da direcção da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho o sr. Dr. Bento Cabral Parreira do Amaral, nosso velho amigo.

O novo presidente da F. N. A. T., designado ao abrigo do artigo 14.º do Decreto n.º 37.836, de 24 de Maio de 1950, foi vice-presidente da Federação de Caixas da Previdência — Serviços Médico-Sociais, subdelegado do I. N. T. P. em Faro e Aveiro e delegado também do I. N. T. P. em Ponta Delgada, Évora, Beja e Setúbal, cidade onde presentemente exerceia funções.

O sr. Dr. Bento de Mendonça Cabral Parreira do Amaral, foi empossado por Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social no dia 18 do corrente, na Sede da F. N. A. T.

campo, formando o todo um conjunto que faz lembrar a tradição, tão portuguesa, dos presépios do Natal; seja ainda os extensos pinhais, verdadeiras molduras de tão preciosos retábulos; pois tudo isto é a bela e inquecível região de S. Pedro do Sul, uma das mais atraentes da risonha provincia da Beira Alta!

Quem um dia subiu à Senhora do Castelo, modesta ermida levantada no cume de um monte, contra forte do Caramulo, para admirar o panorama a seus pés, frente a tanta beleza e tantos motivos de encantamento, mesmo sem querer, terá feito ouvir uma justíssima exclamação de espanto! O mesmo sucederá a quem subir à Senhora da Guia (outra

(Continuação na 3.ª página)

Sensacional!

Grandes novidades alemãs para a indústria de calçado de senhora. Lindíssimas aplicações em relevo de alta fantasia.

FITILHO: cordão plástico para efeitos.

Salto plástico inquebráveis.

Palmilhas em espuma Latex para aquecimento e alívio das dores de calos.

APRESENTA

João M. Rodrigues

Rua Vice Almirante

Cândido dos Reis

LOULÉ

Farol de Quarteira

Foi recentemente colocado o farol de Quarteira, sobre o depósito de água de abastecimento público, daquela localidade.

Tal facto obriga a constante visita dos empregados encarregados do seu funcionamento e consequentemente à possibilidade de conspurcamento de um recinto que devia manter todas as características de higiene e defesa contra a poluição de águas.

Não queremos falar numa possível escorrença de combustíveis usados no farol, para dentro ou perto da água de abastecimento público, mas queremos parecer que foi infeliz a ideia de utilizar o depósito da água, para fim diferente daquele para que foi construído.

Rolulos para garrações e para quaisquer outros fins, em originais modelos.

Executam-se na Gráfica Louletana.

SE TENCIONA

ENVIAR cumprimentos de BOAS FESTAS aos seus Familiares e Amigos e deseja fazê-lo em bonitos e originais cartões, deve encomendá-los desde já

NA GRÁFICA LOULETANA

Telefone 216

LOULÉ

NÃO RESERVE PARA «AMANHÃ»